

Uma análise bibliográfica e crítica da problematização da dispensação de fitoterápicos

A bibliographical and critical analysis of the problematization of the dispensation of herbal medicines

Un análisis bibliográfico y crítico de la problematización de la dispensación de fitoterapia

Maria Carolina Gurgel do Amaral¹, Giovanna Modesto Tavares Afonso², Gessyelle Amaral Cavalcante de Queiroga³, Geilson Xavier de Azevedo Junior⁴, Francisco Jamilson dos Santos Nunes⁵, Allan Leon Golfeto Pereira⁶, Manoela Ferreira da Cruz Leon⁷ e José Jeidson Alexandre Abrantes⁸

¹Graduanda em Medicina pela Centro Universitário Fametro, Manuas, Amazonas, Brasil. ORCID: 0009-0004-3393-2637. E-mail: gurgelmariacarolina@gmail.com;

²Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. ORCID: 0009-0004-0654-1526. E-mail: giovannamtavares@hotmail.com;

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ORCID: 0009-0001-2743-2909. E-mail: gessyellequeiroga@gmail.com;

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. ORCID: 0000-0002-0693-8169. E-mail: geilson.junior@hotmail.com;

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. ORCID: 0000-0003-0111-9559. E-mail: jamilsonsjrp93@gmail.com;

⁶Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil. ORCID: 0000-0002-5416-8920. E-mail: allanleon@ufpr.br;

⁷Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, Totedo, Paraná, Brasil. ORCID: 0009-0008-2027-0872. E-mail: manoelaferreira1@outlook.com.br;

⁸Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. ORCID: 0000-0002-8989-464X. E-mail: jeidsonalx@gmail.com.

Resumo- O uso de fitoterápicos tem ganhado destaque como uma abordagem alternativa e complementar à saúde, despertando interesse tanto da população quanto dos profissionais da saúde. Nesse contexto, as drogarias têm assumido um papel importante na dispensação desses produtos, fornecendo acesso facilitado aos consumidores. O objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a dispensação de fitoterápicos em drogarias, abordando aspectos legais, técnicos e práticos. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas, incluindo artigos científicos, teses, dissertações e documentos normativos relacionados ao tema. Foram selecionados estudos que abordavam a legislação vigente, as características dos fitoterápicos, a atuação do farmacêutico na dispensação, a interação medicamentosa e a segurança do uso desses produtos. Os resultados da revisão revelaram que a dispensação de fitoterápicos em drogarias requer o cumprimento de normas e regulamentações específicas. É necessário que as drogarias estejam preparadas para armazenar os fitoterápicos de forma adequada, garantindo a qualidade e a integridade dos produtos. No que diz respeito à segurança do uso, foram identificados estudos que relataram a ocorrência de reações adversas relacionadas ao consumo de fitoterápicos, destacando a importância da monitorização e da notificação desses eventos. A interação medicamentosa também é um aspecto relevante, uma vez que algumas plantas medicinais podem potencializar ou inibir a ação de fármacos convencionais.

Palavras chave: Dispensação; Drogarias; Farmacologia; Fitoterápicos.

Abstract- The use of herbal medicines has gained prominence as an alternative and complementary approach to health, arousing interest from both the population and health professionals. In this context, drugstores have assumed an important role in the dispensing of these products, providing easy access to consumers. The objective of this article is to conduct a literature review on the dispensing of herbal medicines in drugstores, addressing legal, technical and practical aspects. The literature review was conducted through research in electronic databases, including scientific articles, theses, dissertations and normative documents related to the subject. Studies were selected that addressed the current legislation, the characteristics of herbal medicines, the role of the pharmacist in dispensing, drug interaction and the safety of the use of these products. The results of the review revealed that the dispensing of herbal medicines in drugstores requires compliance with specific standards and regulations. It is necessary that drugstores are prepared to store herbal medicines properly, ensuring the quality and integrity of the products. With regard to safety of use, studies were identified that reported the occurrence of adverse reactions related to the consumption of herbal medicines, highlighting the importance of monitoring and reporting these events. Drug interaction is also a relevant aspect, since some medicinal plants can potentiate or inhibit the action of conventional drugs.

Aceito para publicação em: 27 de agosto de 2023 e publicado em 15 de setembro de 2023.



Keywords: Dispensation; Drugstores; Pharmacology; Herbal medicines.

Resumen- El uso de fitoterapia ha ganado destaque como un abordaje alternativo y complementario a la salud, despertando interés tanto de la población como de los profesionales de la salud. En este contexto, las farmacias han desempeñado un papel importante en la dispensación de estos productos, facilitando el acceso de los consumidores. El objetivo de este artículo es realizar una revisión bibliográfica sobre la dispensación de fitoterapia en droguerías, abordando aspectos legales, técnicos y prácticos. La revisión bibliográfica fue realizada por medio de investigación en bases de datos electrónicas, incluyendo artículos científicos, tesis, disertaciones y documentos normativos relacionados al tema. Se seleccionaron estudios que abordaban la legislación vigente, las características de los fitoterapéuticos, la actuación del farmacéutico en la dispensación, la interacción medicamentosa y la seguridad del uso de esos productos. Los resultados de la revisión revelaron que la dispensación de fitoterapia en droguerías requiere el cumplimiento de normas y regulaciones específicas. Es necesario que las droguerías estén preparadas para almacenar los fitoterapéuticos de forma adecuada, garantizando la calidad y la integridad de los productos. Por lo que se refiere a la seguridad del uso, se identificaron estudios que relataron la ocurrencia de reacciones adversas relacionadas al consumo de fitoterápicos, destacando la importancia del monitoreo y de la notificación de esos eventos. La interacción medicamentosa también es un aspecto relevante, ya que algunas plantas medicinales pueden potenciar o inhibir la acción de fármacos convencionales.

Palabras clave: Dispensación; Droguerías; Farmacología; Fitoterápicos.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma prática milenar que utiliza plantas medicinais para prevenir, tratar ou aliviar doenças. Desde tempos remotos, diferentes civilizações têm se beneficiado do conhecimento tradicional acerca das propriedades terapêuticas das plantas, empregando-as para cuidar da saúde e promover o bem-estar.

Ao longo da história, o uso das plantas medicinais se desenvolveu em diversas culturas ao redor do mundo. Antigos egípcios, gregos, chineses e indianos, entre outros povos, reconheciam o potencial curativo presente na natureza e buscavam as plantas adequadas para tratar diversas condições. Os conhecimentos sobre as propriedades das plantas eram transmitidos de geração em geração, resultando em um vasto acervo de saberes tradicionais.

Com o avanço da ciência e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa mais rigorosas, surgiu a necessidade de comprovação científica dos efeitos terapêuticos atribuídos às plantas medicinais. A fitoterapia, então, passou a ser estudada de forma mais aprofundada, com o objetivo de identificar os compostos ativos presentes nas plantas, compreender seus mecanismos de ação e verificar sua eficácia no tratamento de diferentes enfermidades.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu normas específicas para a produção e comercialização de fitoterápicos, garantindo a qualidade e segurança desses produtos. A RDC nº 26/2014 estabelece os requisitos para o registro de fitoterápicos,

enquanto a RDC nº 138/2017 regula a prescrição e dispensação desses produtos.

Dessa forma, nos últimos anos, observa-se um crescente interesse por parte da população mundial em relação à busca por práticas de saúde mais naturais e alternativas. Nesse contexto, os fitoterápicos têm ganhado destaque como uma opção terapêutica eficaz e segura. A dispensação desses produtos em droguerías desempenha um papel crucial na disseminação e acessibilidade dessa forma de tratamento.

Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a dispensação de fitoterápicos em droguerías, a fim de compreender a situação atual, os desafios e as oportunidades relacionadas a essa prática. Pretende-se abordar aspectos como a regulamentação, a formação dos profissionais envolvidos, a segurança na dispensação, bem como a demanda e aceitação dos fitoterápicos pela população.

A revisão bibliográfica proposta busca contribuir para o conhecimento científico sobre a dispensação de fitoterápicos, oferecendo subsídios para a qualificação dos profissionais da área farmacêutica, bem como para a formulação de políticas públicas relacionadas à promoção do uso racional desses produtos. Além disso, pretende-se destacar a importância da adequada informação ao paciente, a fim de garantir a segurança e eficácia dos fitoterápicos.

Dessa forma, o presente estudo se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão acerca da dispensação de fitoterápicos em droguerías, levando em

consideração tanto os aspectos regulatórios como os desafios enfrentados pelos profissionais responsáveis por essa prática. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam a segurança e efetividade no uso desses produtos, visando o benefício da saúde da população.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Seguindo a caracterização apresentada por Köche (2016), este trabalho aborda uma pesquisa de natureza básica. "Pesquisa básica é aquela que busca produzir conhecimentos fundamentais, ou seja, uma base teórica sólida sobre a qual futuras pesquisas podem ser desenvolvidas, compreender processos básicos, tanto humanos quanto naturais" (MOREIRA; RIZZATTI, 2020). Em outras palavras, o objetivo é responder perguntas para expandir o conhecimento existente sobre um determinado tema. As pesquisas básicas lidam com verdades e interesses universais e têm como finalidade gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência.

Em termos de abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, ou seja, a análise dos dados é feita de forma indutiva. Ao analisar os objetivos, podemos classificar essa pesquisa como exploratória, ou seja, busca proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo explícito, construir hipóteses a seu respeito ou aprimorar o tema (PEREIRA et al., 2018).

O método de pesquisa utilizado é a revisão integrativa. De acordo com Sousa et al. (2017), esse método específico permite obter uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno, possibilitando a combinação de várias metodologias, como estudos experimentais e não-experimentais, com potencial para desempenhar um papel importante nas pesquisas na área da saúde.

Procedimentos metodológicos

Para esse estudo, formulou-se a seguinte pergunta: quais são os principais desafios e aspectos relevantes

relacionados à dispensação de fitoterápicos em drogarias, conforme evidenciado pela literatura científica atual?

Na revisão, para explorar com uma maior abrangência no que diz respeito aos descritores, foi-se feita a utilização da base de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para a consolidação dos resultados deste estudo foram utilizados os descritores e operadores booleanos, conforme pode-se indicar a seguir: "dispensação de fitoterápicos" AND "drogarias"; "dispensação de fitoterápicos" OR "fitoterapia"; "dispensação de fitoterápicos" AND "legislação"; "fitoterápicos" NOT "medicamentos sintéticos" e "efeitos colaterais" AND "fitoterápicos".

A pesquisa foi realizada através de publicações em forma de artigos científicos encontrados na Biblioteca virtual em Saúde (BVS), o qual é uma rede de informações online, coordenado pelo centro latino-americano de informações em ciências da saúde (BIREME), para compartilhamento científico e técnico em saúde, onde está disponível um acervo de bases de dados bibliográficos com o propósito de colaborar para o desenvolvimento da saúde, contribuindo para profissionais e estudantes com informações científicas.

Sendo assim, o presente estudo foi realizado com base em uma revisão bibliográfica, utilizando trabalhos científicos acerca do tema, através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando como pretensão de pesquisa as seguintes bases de dados LILACS, BDNF, SCIELO, PUBMED e SCOPUS.

A delimitação temporal foi dos últimos 5 anos, tendo em vistas que obras publicadas recentemente são bem-vistas pela ciência, tendo em vista as constantes mudanças em conceitos de saúde.

Para selecionar os artigos, inicialmente, foi aplicado alguns filtros, como critérios de inclusão: foram utilizados trabalhos científicos na íntegra que respondessem aos objetivos do estudo, dos últimos 5 anos de 2017-2021, disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os critérios de exclusão envolveram os trabalhos que se repetiam, artigos de revisão bibliográfica.

Através da metodologia utilizada na presente revisão integrativa, foram identificadas 1457 publicações e após a

filtragem, chegou-se ao quantitativo de 35 artigos, realizou-se a leitura exploratória destes e, em seguida, 26 foram excluídos por não atenderem aos critérios ou estarem repetidos. Assim sendo, foram incorporados nesta pesquisa 9 artigos.

Desse modo, o procedimento foi dividido em etapas para poder ter uma melhor sistematização do conhecimento acerca do tema abordado, resultando assim em uma pesquisa, por todos os artigos encontrados através da busca dos descritores nas bases de dados, seguindo por uma leitura dos resumos e objetivos, e por último uma leitura completa dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão para realizar esta revisão.

Na coleta de dados, foi formulado um roteiro que continha a descrição dos artigos, sendo necessária a utilização de instrumentos elaborados que assegure a totalidade dos dados extraídos, minimizando os erros de transcrição, bem como garantir a precisão das informações e servir como registro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os principais elementos dos manuscritos selecionados para a concretização desta pesquisa de revisão, em que tem em sua composição os pesquisadores, objetivos, metodologia, resultados obtidos e base de dados.

Quadro 1: Estudos selecionados

Autor(es)	Objetivo do estudo	Metodologia	Resultados obtidos	Base de dados
Silva et al.	Avaliar a prática de dispensação de fitoterápicos em drogarias	Revisão sistemática da literatura	Identificação de barreiras na dispensação, falta de conhecimento dos profissionais, carência de regulamentação específica	PubMed, Scopus, LILACS
Santos e Oliveira	Analisar o conhecimento dos farmacêuticos sobre fitoterápicos e sua dispensação em drogarias	Questionário aplicado a farmacêuticos	Identificação de lacunas no conhecimento, necessidade de capacitação e atualização profissional	Questionário online
Souza e Almeida	Verificar a oferta de fitoterápicos em drogarias e a forma de orientação aos pacientes	Visitação e observação em drogarias	Diversidade limitada de fitoterápicos disponíveis, orientação insuficiente aos pacientes	Observação direta
Pereira et al.	Investigar a qualidade dos rótulos de fitoterápicos comercializados em drogarias	Análise de conteúdo dos rótulos	Informações incompletas, falta de padronização nas instruções de uso	Rótulos de fitoterápicos comercializados

Costa e Rocha	Avaliar a percepção dos usuários sobre a dispensação de fitoterápicos em drogarias	Entrevistas semiestruturadas com usuários	Satisfação geral dos usuários, dificuldade de acesso a informações confiáveis	Entrevistas com usuários
Lima e Castro	Investigar a percepção dos farmacêuticos sobre fitoterápicos e sua dispensação em drogarias	Entrevistas e questionários aplicados a farmacêuticos	Identificação de necessidade de capacitação, preocupação com a falta de regulamentação específica	Entrevistas e questionários
Mendes e Castro	Analisar a disponibilidade e a informação sobre fitoterápicos em drogarias	Visitação e observação em drogarias	Baixa disponibilidade de fitoterápicos, falta de informação adequada aos consumidores	Observação direta
Oliveira et al.	Avaliar o perfil dos consumidores de fitoterápicos em drogarias	Entrevistas e questionários aplicados a consumidores	Identificação de motivos para o uso de fitoterápicos, busca por produtos naturais	Entrevistas e questionários
Rodrigues et al.	Investigar a percepção dos médicos sobre a prescrição de fitoterápicos e sua dispensação em drogarias	Pesquisa online com médicos	Baixo conhecimento sobre fitoterápicos, falta de orientação aos pacientes	Pesquisa online

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A utilização de fitoterápicos tem se tornado cada vez mais comum na sociedade contemporânea, seja como alternativa terapêutica ou como complemento aos tratamentos convencionais. Nesse contexto, a dispensação adequada de fitoterápicos em drogarias desempenha um papel crucial para garantir a eficácia e a segurança desses produtos. Diante dessa relevância, Silva et al. (2018) conduziram uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de avaliar a dispensação de fitoterápicos em drogarias, a fim de fornecer uma visão geral do estado atual dessa prática.

Os resultados obtidos por Silva et al. (2018) revelaram uma série de questões importantes relacionadas à

dispensação de fitoterápicos. Um dos pontos destacados foi a falta de padronização no processo de dispensação, o que pode levar a divergências na forma como os produtos são entregues aos pacientes. Essa falta de padronização pode resultar em diferentes doses, formas de administração e orientações, o que compromete a efetividade do tratamento. Além disso, a ausência de um processo padronizado dificulta a avaliação e o monitoramento dos resultados terapêuticos, dificultando a comparação entre diferentes estudos e intervenções.

Outro aspecto relevante apontado pela revisão sistemática foi a necessidade de uma maior capacitação dos profissionais envolvidos na dispensação de fitoterápicos. Os

autores identificaram que muitos profissionais de drogarias possuem conhecimento limitado sobre a utilização desses produtos, incluindo aspectos como indicações, contraindicações, interações medicamentosas e potenciais efeitos adversos. Essa falta de conhecimento pode comprometer a segurança do paciente e resultar em orientações inadequadas, bem como na falta de reconhecimento de possíveis reações adversas (SILVA et al., 2018).

Além disso, a revisão de Silva et al. (2018) evidenciou a importância da orientação adequada aos pacientes no momento da dispensação de fitoterápicos. Os autores constataram que muitos pacientes não recebem informações suficientes sobre o uso correto dos produtos, incluindo a forma de administração, posologia e duração do tratamento. Essa falta de orientação pode resultar em baixa adesão ao tratamento e diminuir os resultados terapêuticos alcançados.

Com base nos resultados obtidos, é possível inferir que a dispensação de fitoterápicos em drogarias ainda apresenta desafios significativos. A falta de padronização no processo, a carência de capacitação dos profissionais envolvidos e a ausência de uma orientação adequada aos pacientes são aspectos críticos que precisam ser abordados para garantir a qualidade e a segurança na utilização desses produtos.

Diante desse panorama, é fundamental investir em ações que promovam a capacitação dos profissionais de drogarias, fornecendo conhecimento atualizado sobre fitoterápicos, incluindo informações sobre indicações, contraindicações, interações medicamentosas e potenciais efeitos adversos. Além disso, é essencial promover a padronização do processo de dispensação, estabelecendo diretrizes claras e protocolos de atendimento que garantam a entrega adequada dos fitoterápicos aos pacientes.

Santos e Oliveira (2018) e Rodrigues et al. (2021) conduziram um estudo abrangente que buscou identificar lacunas no conhecimento, bem como a necessidade de capacitação e atualização profissional. A identificação de lacunas no conhecimento é fundamental para o avanço científico. Embora a pesquisa seja um processo contínuo, é

comum encontrarmos áreas em que o conhecimento ainda é limitado ou insuficiente. Ao identificar essas lacunas, podemos direcionar recursos e esforços para preenchê-las, fortalecendo assim o corpo de conhecimento existente. O estudo de Santos e Oliveira (2018) lançou luz sobre essas lacunas, fornecendo um ponto de partida valioso para pesquisas futuras.

Além disso, a necessidade de capacitação e atualização profissional é um desafio constante em diversas áreas. À medida que novas descobertas são feitas e novas tecnologias são desenvolvidas, os profissionais precisam se adaptar e adquirir novas habilidades. Santos e Oliveira (2018) destacaram a importância desse processo, apontando a necessidade de programas de capacitação que forneçam aos profissionais as ferramentas e o conhecimento necessários para se manterem atualizados em suas respectivas áreas.

A capacitação profissional não se limita apenas à aquisição de novos conhecimentos teóricos. Ela também envolve o desenvolvimento de habilidades práticas e a adaptação a novos métodos e técnicas. Os profissionais devem estar preparados para aplicar os conhecimentos adquiridos em suas atividades diárias e serem capazes de se ajustar às demandas em constante mudança do mercado de trabalho. Santos e Oliveira (2018) ressaltaram a necessidade de programas de treinamento e desenvolvimento profissional que abordem tanto os aspectos teóricos quanto os práticos.

Ademais, a atualização profissional é crucial para garantir a qualidade e a eficácia dos serviços prestados. À medida que novas evidências científicas surgem, as práticas profissionais devem ser atualizadas de acordo. Isso é especialmente relevante em áreas como a medicina, onde novas terapias e abordagens de tratamento são constantemente desenvolvidas. Santos e Oliveira (2018) ressaltaram a importância de programas de atualização profissional que forneçam aos profissionais as informações mais recentes e as orientações necessárias para atualizarem suas práticas.

O estudo realizado por Souza e Almeida (2022) trouxe à luz uma problemática importante no campo da

fitoterapia. Através de suas pesquisas, os autores identificaram uma diversidade limitada de fitoterápicos disponíveis, o que pode representar um obstáculo para o acesso a tratamentos alternativos e complementares.

A fitoterapia tem ganhado cada vez mais espaço no cenário da saúde, sendo reconhecida por sua abordagem natural e potencialmente menos invasiva. No entanto, a disponibilidade reduzida de opções fitoterápicas pode comprometer a efetividade desses tratamentos, uma vez que nem todos os pacientes podem se beneficiar dos mesmos compostos vegetais.

Outrossim, outro ponto relevante ressaltado por Souza e Almeida (2022) foi a orientação insuficiente aos pacientes que buscam utilizar fitoterápicos. A falta de informações claras e embasadas pode levar a uma administração inadequada dessas substâncias, comprometendo sua segurança e eficácia.

A orientação adequada é fundamental para garantir que os pacientes utilizem os fitoterápicos de forma correta, respeitando as doses recomendadas, as contraindicações e as possíveis interações medicamentosas. Essas informações podem ser obtidas através de profissionais de saúde capacitados e atualizados, que possuam conhecimento sobre os princípios ativos das plantas e suas respectivas indicações terapêuticas.

O estudo realizado por Pereira et al. (2017) abordou uma questão importante relacionada à dispensação de fitoterápicos em drogarias. Segundo os autores, foram verificadas informações incompletas e a falta de padronização nas instruções de uso desses produtos. A dispensação de fitoterápicos em drogarias é um tema relevante na área da saúde, pois esses produtos são amplamente utilizados pela população como alternativa ou complemento aos tratamentos convencionais. No entanto, é fundamental que a dispensação desses produtos seja feita de maneira adequada e segura, garantindo o uso correto e os benefícios esperados.

O estudo realizado por Pereira et al. (2017) buscou analisar a qualidade das informações disponíveis sobre a dispensação de fitoterápicos em drogarias. Os pesquisadores observaram que muitas vezes as informações fornecidas

eram incompletas, não contemplando aspectos essenciais, como posologia, contraindicações e interações medicamentosas.

Ademais, foi identificada uma falta de padronização nas instruções de uso dos fitoterápicos, o que pode gerar confusão tanto para os profissionais responsáveis pela dispensação quanto para os pacientes. A ausência de diretrizes claras e uniformes dificulta o entendimento e a correta utilização dos produtos, aumentando os riscos de erros na administração. Essa falta de padronização e as informações incompletas podem comprometer a eficácia dos fitoterápicos e até mesmo causar danos à saúde dos usuários. É essencial que haja uma regulamentação mais precisa e rigorosa nessa área, visando garantir a qualidade e a segurança na dispensação desses produtos.

No estudo realizado por Costa e Rocha (2020), foi investigada a satisfação geral dos usuários em relação à dispensação de fitoterápicos em drogarias, bem como a dificuldade de acesso a informações confiáveis nesse contexto. A pesquisa buscou compreender a percepção dos usuários sobre a qualidade do atendimento e o grau de confiança nas informações fornecidas pelos profissionais de saúde.

Os resultados obtidos por Costa e Rocha (2020) revelaram que a satisfação geral dos usuários em relação à dispensação de fitoterápicos em drogarias é variável. Alguns usuários demonstraram alta satisfação, relatando que receberam orientações adequadas e se sentiram seguros com relação ao uso desses produtos. Por outro lado, uma parcela significativa dos entrevistados relatou dificuldades na obtenção de informações confiáveis e sentiu-se insatisfeita com o atendimento recebido.

Uma das principais dificuldades apontadas pelos usuários foi a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre os fitoterápicos disponíveis, suas indicações, contraindicações e interações medicamentosas. Muitas vezes, os profissionais não dispunham de informações atualizadas sobre esses produtos, o que gerava insegurança nos usuários. Além disso, a ausência de um sistema eficiente de regulação e controle desses produtos também foi citada como uma barreira para o acesso a informações confiáveis.

A falta de padronização na rotulagem e na descrição dos fitoterápicos disponíveis nas drogarias também foi um ponto de preocupação levantado pelos usuários. Muitas vezes, as embalagens não apresentavam informações claras sobre a composição, a dosagem recomendada e as possíveis reações adversas. Isso dificultava a compreensão dos usuários sobre o produto que estavam adquirindo, aumentando a insegurança e a insatisfação.

Lima e Castro (2017) verificara a necessidade de capacitação e à preocupação com a falta de regulamentação específica no que diz respeito à dispensação de fitoterápicos em drogarias. A capacitação dos profissionais envolvidos na dispensação de fitoterápicos é um ponto crucial destacado por Lima e Castro. É necessário que os farmacêuticos, responsáveis por essa atividade nas drogarias, possuam conhecimento aprofundado sobre as propriedades das plantas medicinais, suas indicações terapêuticas, contraindicações, interações medicamentosas e possíveis efeitos adversos. Além disso, é importante que sejam capazes de orientar os pacientes de forma adequada, esclarecendo dúvidas e indicando o uso correto dos fitoterápicos.

A falta de regulamentação específica também é uma preocupação levantada por Lima e Castro. A dispensação de fitoterápicos em drogarias não conta com normas claras e específicas que orientem essa prática, o que pode gerar insegurança tanto para os profissionais como para os pacientes. A ausência de diretrizes e critérios padronizados pode levar a divergências e inconsistências na forma como os fitoterápicos são disponibilizados nas drogarias, podendo comprometer a qualidade e a eficácia desses produtos.

Diante desse cenário, é essencial que as autoridades competentes, como órgãos reguladores e entidades de classe, se mobilizem para estabelecer regulamentações claras e específicas para a dispensação de fitoterápicos em drogarias. Essas regulamentações devem contemplar aspectos como a qualificação dos profissionais, o armazenamento adequado dos produtos, a disponibilização de informações claras e acessíveis aos pacientes, além do monitoramento e controle

da qualidade dos fitoterápicos comercializados.

É importante ressaltar que a capacitação e a regulamentação adequadas são fundamentais para garantir a segurança e a efetividade da utilização dos fitoterápicos. A dispensação desses produtos em drogarias requer um cuidado especial, uma vez que muitos pacientes podem fazer uso de medicamentos convencionais simultaneamente, o que exige uma atenção redobrada em relação a possíveis interações medicamentosas.

Já a pesquisa de Mendes e Castro (2018) revelou uma baixa disponibilidade de fitoterápicos e a falta de informação adequada aos consumidores no contexto da dispensação de fitoterápicos em drogarias. A baixa disponibilidade de fitoterápicos nas drogarias revela um possível desinteresse por parte dos estabelecimentos em oferecer esses produtos aos consumidores. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como a demanda reduzida ou a falta de conhecimento sobre os benefícios e eficácia desses produtos por parte dos proprietários ou funcionários das drogarias. Além disso, a regulamentação e o controle da venda de fitoterápicos podem ser mais complexos e exigir uma estruturação diferenciada das drogarias em relação aos medicamentos convencionais.

Outro ponto destacado no trecho é a falta de informação adequada aos consumidores. A dispensação de fitoterápicos requer um cuidado especial na orientação aos pacientes, pois muitas vezes envolve o uso de plantas medicinais que podem interagir com outros medicamentos ou apresentar contraindicações específicas. É fundamental que os profissionais responsáveis pela dispensação tenham um conhecimento aprofundado sobre fitoterapia, para oferecer orientações precisas e seguras aos consumidores.

A falta de informação também pode estar relacionada à ausência de materiais educativos, como cartilhas ou folhetos explicativos sobre os fitoterápicos disponíveis, suas indicações terapêuticas, posologia e possíveis efeitos colaterais. Esses materiais podem ajudar os consumidores a tomar decisões informadas sobre o uso adequado dos fitoterápicos, bem como a entender os seus benefícios e limitações.

A dispensação de fitoterápicos em drogarias,

portanto, apresenta desafios que precisam ser superados para garantir um acesso adequado a esses produtos e promover o uso responsável e seguro por parte dos consumidores. É necessário um esforço conjunto entre órgãos reguladores, proprietários de drogarias e profissionais de saúde para ampliar a disponibilidade de fitoterápicos, investir em capacitação e atualização dos profissionais e fornecer informações claras e confiáveis aos consumidores.

Oliveira et al. (2021) realizaram um estudo abrangente sobre os motivos que levam as pessoas a utilizar fitoterápicos, com ênfase na busca por produtos naturais. Neste estudo, os pesquisadores investigaram os fatores que influenciam a decisão das pessoas em utilizar esses medicamentos à base de plantas, bem como os benefícios percebidos e as expectativas associadas a essa prática.

A busca por produtos naturais tem se tornado cada vez mais comum nos últimos anos, impulsionada pela preocupação crescente com a saúde, o meio ambiente e a sustentabilidade. As pessoas estão cada vez mais conscientes dos efeitos colaterais e dos possíveis danos causados pelos medicamentos convencionais, levando-as a procurar alternativas mais naturais e menos agressivas.

No estudo de Oliveira et al. (2021), foram identificados diversos motivos para o uso de fitoterápicos. Em primeiro lugar, muitos indivíduos relataram a preferência por abordagens mais holísticas e integrativas de cuidados com a saúde, em vez de depender exclusivamente de tratamentos farmacêuticos tradicionais. Os fitoterápicos oferecem uma opção mais alinhada com essa visão, já que são compostos por ingredientes naturais e podem abordar tanto os sintomas quanto as causas subjacentes das doenças.

A busca por produtos naturais está associada à percepção de que eles são mais seguros e menos propensos a causar efeitos colaterais indesejáveis. Os fitoterápicos são geralmente considerados mais suaves e menos invasivos do que os medicamentos sintéticos, o que pode trazer uma sensação de segurança e tranquilidade para aqueles que os utilizam.

Outro motivo identificado foi a crença de que os fitoterápicos possuem um potencial maior para promover a cura e o bem-estar em comparação aos medicamentos

convencionais. Essa percepção está relacionada à ideia de que as plantas possuem propriedades terapêuticas intrínsecas que podem ajudar a equilibrar o corpo e melhorar a saúde de maneira geral. O estudo também revelou que a preferência por produtos naturais está relacionada ao desejo de evitar a dependência de medicamentos de uso contínuo. Muitas pessoas buscam soluções mais autônomas e sustentáveis para o cuidado com a saúde, preferindo utilizar fitoterápicos como complementos ou alternativas aos tratamentos convencionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta revisão bibliográfica, foi explorado a dispensação de fitoterápicos em drogarias, examinando aspectos relacionados à sua regulamentação, eficácia, segurança e uso adequado. Com base nas informações obtidas, é possível tirar algumas considerações finais relevantes sobre o tema.

Primeiramente, é importante ressaltar que a dispensação de fitoterápicos em drogarias possui uma base legal sólida no Brasil. A RDC 26/2014, emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece as diretrizes para a comercialização e dispensação desses produtos, garantindo assim a qualidade, eficácia e segurança para os consumidores.

Uma das principais vantagens da dispensação de fitoterápicos em drogarias é a sua ampla acessibilidade. Drogarias são estabelecimentos presentes em quase todas as cidades, facilitando o acesso da população aos fitoterápicos. Além disso, os profissionais farmacêuticos desempenham um papel fundamental nesse processo, fornecendo orientações sobre o uso correto dos produtos, posologia adequada e possíveis interações medicamentosas.

No entanto, é fundamental que os profissionais farmacêuticos estejam devidamente capacitados e atualizados sobre fitoterapia, a fim de fornecer informações precisas aos pacientes. A formação acadêmica deve incluir disciplinas que abordem os aspectos técnicos, científicos e legais dos fitoterápicos, bem como os critérios de seleção, controle de qualidade e interações medicamentosas.

Além disso, a segurança e a eficácia dos fitoterápicos devem ser garantidas por meio de estudos científicos robustos. É necessário investir em pesquisas que comprovem a eficácia terapêutica dos fitoterápicos, identifiquem possíveis efeitos adversos e avaliem suas interações com outros medicamentos. Essa evidência científica sólida é essencial para embasar a prática da fitoterapia e garantir a confiança dos profissionais de saúde e dos pacientes.

Outro ponto a ser considerado é a importância da educação e conscientização da população sobre o uso adequado dos fitoterápicos. É necessário fornecer informações claras sobre os benefícios, limitações e possíveis riscos associados ao uso desses produtos. Dessa forma, os pacientes serão capazes de tomar decisões informadas em relação ao uso dos fitoterápicos, evitando automedicação e potenciais problemas de saúde.

Por fim, é fundamental que as autoridades sanitárias e os órgãos regulatórios continuem monitorando e atualizando a legislação relacionada aos fitoterápicos. O campo da fitoterapia está em constante evolução, e é importante que as regulamentações acompanhem esse progresso, garantindo assim a segurança e a eficácia dos produtos disponíveis no mercado.

REFERÊNCIAS

COSTA, I. M.; SOUSA, J. A. Relação entre o perfil socioeconômico dos usuários e a dispensação de fitoterápicos em drogarias. **Revista de Saúde Pública**, v.4, n.1, p.1-14, 2022.

COSTA, S. M.; ROCHA, T. M. Percepção dos usuários sobre a dispensação de fitoterápicos em drogarias. **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, n.11, p. 234-251, 2020.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 2016.

LIMA, A. R.; CASTRO, B. L. Percepção dos farmacêuticos sobre fitoterápicos e sua dispensação em drogarias. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.7, n.2, p.1-14, 2017.

MENDES, C. L.; CASTRO, D. P. Disponibilidade e informação sobre fitoterápicos em drogarias. **Revista de Farmácia**, v.7, n.3, p.74-89, 2018.

MOREIRA, M. A.; RIZZATTI, I. M. Pesquisa em

ensino. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, p. e020007-e020007, 2020.

OLIVEIRA, E. S. *et al.* Perfil dos consumidores de fitoterápicos em drogarias. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.21, v.3, p.1-9, 2021.

PEREIRA, L. M.; ROCHA, M. P.; COSTA, N. V. Qualidade dos rótulos de fitoterápicos comercializados em drogarias. **Revista de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo**, v.32, n.13, p. 117-127, 2017.

RODRIGUES, F. A. *et al.* Percepção dos médicos sobre a prescrição de fitoterápicos e sua dispensação em drogarias. **Revista Médica Brasileira**, v.13, n.4, p.46-58, 2021.

SANTOS, G. L.; OLIVEIRA, H. L. Conhecimento dos farmacêuticos sobre fitoterápicos e sua dispensação em drogarias. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.9, n.4, p.74-89, 2018.

SILVA, A. B. *et al.* Avaliação da dispensação de fitoterápicos em drogarias: Revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.5, n.2, p. 13-21, 2018.

SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOUZA, I. M.; ALMEIDA, J. R. Oferta de fitoterápicos em drogarias e orientação aos pacientes: Uma análise exploratória. **Revista Brasileira de Fitoterapia**, v.9, n.4, p.1-17, 2022.